

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

**AVEIRO**

**CENSURA PRÉVIA**

Pensam as auctoridades de Aveiro em estabelecer a censura prévia para os periodicos d'esta terra. E dizemos *pensam* por isso que, verdadeiramente, não fomos intimados ainda para isso. A noticia que publicámos no ultimo numero foi exaggerada e nós temos muito amor á verdade para deixarmos que esse exaggero corra mundo. Nunca usámos de especulações e se temos alguma auctoridade provém-nos exactamente d'isso, e do espirito de rigorosa imparcialidade e justiça que costuma presidir aos nossos escriptos.

O que succedeu foi isto: o sr. Sanches da Gama, commissario de policia, mandou-nos pedir para lhe enviarmos dois exemplares do *Povo de Aveiro*—um para s. ex.<sup>a</sup>, outro para o sr. governador civil—antes do nosso periodico sair para a rua.

E' a censura prévia? Sem duvida, mas nas intenções. Officialmente, não existe por enquanto. A um *pedido* toda a gente tem o direito de responder com uma *negativa*, sem que esta importe responsabilidade criminal.

Particularmente, já respondemos ao sr. Sanches da Gama. Publicamente, diremos o seguinte.

O *Povo de Aveiro* não se sujeitará em caso nenhum á *censura prévia*. Toda a vida temos *primado* em dizer só aquillo que pensamos. Tem sido a nota mais característica da nossa vida jornalista, e d'ahi as luctas que todo o paiz conhece. Nem conveniencias politicas, nem amizades pessoais, nem interesses, nem coisa nenhuma nos levaram nunca a proceder d'outra forma. A republicano é monarchico temos dicto sempre, e unicamente, aquillo que a nossa consciencia nos tem dictado. E d'ahi a guerra dura que uns e outros, em circumstancias varias, nos tem movido.

Ora, se foi essa, até hoje, a nossa conducta invariavel, todos comprehenderão que não será o sr. Sanches da Gama, nem o sr. governador civil, nem qualquer auctoridade que nos fará mudar de proceder.

Das duas uma: ou o caso fica em *pedido*, ou vae até á *imposição*. Se fica em *pedido*, nós repetimos aqui que temos muita consideração pelas qualidades pessoais do sr. commissario de policia e do sr. governador civil, mas que não podemos acceder a tal *pedido*. Se vae até á *imposição*, ainda dois casos temos a considerar, e veem a ser estes: ou encontrámos elementos de resistencia e de lucta, ou não encontrámos. Se encontrámos elementos de resistencia no espirito liberal da população, n'uma liga da imprensa, em qualquer parte, resistimos e iremos até aos actos de guerra, os mais audaciosos. Oçam-nos as auctoridades, que estamos falando sem jactancia, sem fanfarronadas, com resolução inabalavel: nós iremos até aos actos mais audaciosos, até aos ultimos recursos da guerra mais violenta, em defesa dos nossos direitos e das nossas liberdades. Os factos da nossa curta,

mas agitada vida, dirão se temos ou não temperamento para isso. Podemos acceitar a lei, por mais liberticida que a consideremos. O que não acceitámos, em caso algum, é o arbitrio de qualquer auctoridade.

Se não encontrarmos elementos nenhuns de resistencia, se estiver morto o espirito liberal n'esta terra, se não houver brios na imprensa local e nacional, então preferimos fechar a porta a tel-a aberta para uso dos agentes do governo.

Já uma vez fizemos uma liga com os regeneradores, em Aveiro, contra os representantes do governo progressista. Era n'uma questão magna de principios. Estâmos hoje promptos a fazer uma liga identica com os progressistas contra os representantes do governo regenerador.

Poderão, uns e outros, atraiçoar n'um dia a conducta da vespéra. Pouco importa. Os principios é que ficam sempre no seu logar, e nós tambem.

Posto isto, esperaremos o que se seguir.

Mas ficar com a porta aberta para dizer aquillo que o sr. governador civil quizer, e não aquillo que a razão e a justiça nos dictarem, nunca e nunca! Ha de fechar-a o sr. governador civil á força, ou fechar-a-hemos nós, se á força não podermos resistir com a força.

Se podermos luctar, d'um subterraneo que seja lançaremos granadas sobre a cabeça dos dictadores, que se nos afiguram, afinal, de papelão.

Se os recursos nos falharem, antes queremos suspender a publicação d'este periodico que ficarmos á mercê da dictadura. E temos dicto.

**PELO MUNDO**

**O QUE CUSTA A PAZ ARMADA**

Segundo um discurso que o ministro da marinha da Republica Franceza acaba de pronunciar na camara dos deputados, as nações da triplíce alliança gastaram, de 1871 a 1891, a quantia de 573:300 contos de réis para refazerem as suas esquadras, e a França gastou só á sua parte, com o mesmo fim, 574:560 contos.

A França dispendeu, pois, ainda um pouco mais que as tres nações da triplíce alliança. Por isso a sua esquadra é, sob alguns pontos de vista, superior mesmo á esquadra britannica, como o confessor Charles Dilke.

**O SABÃO E AS ONDAS DO MAR**

Quasi ninguém ignora a poderosa acção exercida pelo azeite nas ondas do mar. Este phenomeno, muito conhecido, levou os officiaes do navio a vapor *Scandia*, de Hamburgo, a fazer uma experiencia baseada n'esse principio, da qual se tirou excellent resultado.

Durante a ultima viagem aos Estados-Unidos, o *Scandia* foi assaltado por um violento temporal em pleno Atlantico. A officialidade teve então a lembrança de dissolver em baldes d'agua uma grande quantidade de sabão; tendo

obtido por esta forma, em pouco tempo, algumas centenas de litros d'agua de sabão; lançaram-na no convez do navio do lado da proa. O effeito foi quasi instantaneo, conseguindo dentro em pouco o navio continuar sem difficuldade a navegação.

Os officiaes do *Scandia* dirigiram á repartição hydrographica dos Estados-Unidos um extenso relatório, dando conta da viagem, do temporal e do processo empregado para combatel-o.

O relatório conclue por dizer que se a agua de sabão não produz em absoluto todos os effeitos do azeite sobre as ondas, basta, pelo menos, para quebrar-lhes a força nos casos mais frequentes.

Além d'outras vantagens, este systema recommenda-se ás empresas de navegação por ser muito mais economico do que o do azeite, accrescendo ainda a circumstancia de que uma quantidade relativamente consideravel de sabão se accomoda em qualquer espaço, quando para o transporte de azeite, na quantidade necessaria, tinha de se lhe destinar uma parte importante do porão, que fica assim consagrado por inteiro ás mercadorias e aos passageiros.

**CORONEL DE HAMA**

A Havas noticia achar-se gravemente enferma a princeza Maria Luiza de Bourbon, rainha da Bulgária. A doença sobreveio a um parto, pois que a princeza deu ha dias á luz—segundo o termo consagrado—um robusto rapaz.

O pae, o rei Fernando, ficou doido de alegria por ter um successor. A creança já foi baptisada, recebendo o nome de Boris, e o pae não cessa de a distinguir com honrarias de toda a especie. Cinco horas depois de nascido, já o real bebé era principe de Tirnova, coronel de tres regimentos, membro da ordem de Santo Alexandre, cavalleiro da primeira e quarta classe da ordem militar do Valor, e ainda muitas outras coisas mais.

**HEROE E ASSASSINO**

Deu ha dias entrada n'uma das prisões de Paris um homem que deve ter simultaneamente um temperamento de anjo e demonio. E' um tal Gaudoin.

Era soldado na Argelia; tinha assentado praça separando-se da mulher por incompatibilidade de genios e o seu comportamento até ha um anno foi irreprehensivel. Gaudoin era muito estimado dos seus chefes e na sua folha de serviços tinha notas muito lisonjeiras. Mas um dia dominou n'elle a natureza de demonio e, disputando com um aiferes, fez-lhe um ferimento gravissimo.

Gaudoin foi condemnado á morte. Mas estando no presidio e poucos dias antes da execução, rebentou na casa que habitava o commandante d'aquelle estabelecimento penal um incendio terrivel. A casa ficava dentro do presidio e acudiram a apagar o fogo todos os presidiarios entre os quaes Gaudoin, o qual, arrostando com o tremendo perigo que corria, conseguiu salvar toda a familia do commandante que, sem esse auxilio, teria morrido. Valeu-lhe este feito de altruisimo a com-

mutação da pena, que Gaudoin foi cumprir para o interior.

Foi um condemnado exemplar e ninguém podia encontrar no seu comportamento a menor coisa digna de censura. Predominava o anjo bom.

Um dia, os arabes surpreheram no campo um destacamento de condemnados commandado por um official; entre elles estava Gaudoin. Os condemnados fugiram e abandonaram o official, excepto o anjo demonio, que, atirando-se como uma fera contra o grupo, conseguiu salvar o official d'uma morte certa.

Gaudoin foi por esse valoroso feito commutado do resto da pena e ha poucos dias regressou a Paris.

O que soube o ex-condemnado da mulher a quem tinha deixado ha annos, ignora-se. O que é certo é que a procurou ha tres dias n'uma casa onde estava servindo e, predominando outra vez n'elle o temperamento do demonio, matou-a a punhaladas. Em seguida ao assassinato foi voluntariamente entregar-se á justiça. Que novo feito heroico ou humanitario realizará agora este homem estranho?

**O FUMO NOS DOMICILIOS**

A imprensa estrangeira noticia que se formou na America uma companhia que tem por fim distribuir pelas casas fumo de tabaco; em depositos centraes e emapparehos especiaes se queimarão grandes porções de tabaco, e o fumo resultante será purificado, lavado e, enfim, distribuido por meio de canalisação, aos assignantes, que o receberão em boquilhas de ambar convenientemente dispostas.

Haverá contadores que medirão a quantidade de fumo consumido por cada assignante.

**CRIME HORRIVEL**

O *Journal des Débats*, dá noticia de um facto criminoso, occorrido na Bulgária, e de que se occupa extensamente a imprensa d'este paiz.

Nas proximidades de Constanza vivia uma mulher, que gostava do marido de sua filha, e que era amada por elle. Como a pobre rapariga era um obstaculo ás suas expansões de ternura resolveram desembaraçar-se d'ella; durante muito tempo não tiveram coragem para o fazer, mas afinal a mãe, minada pelo ciume, chamou, um dia, sua filha ao seu quarto, e lançou-a por terra de um só golpe de machado. O enterramento do cadaver apresentava algumas difficuldades, e então a atroz megéra cortou-o em pedaços, collocou-os em uma bandeja, e levou tudo para a adega.

Passadas algumas horas d'este assassinio, appareceu um gendarme, que era amigo da casa e vendo sangue na entrada perguntou o que significava aquillo. Muito embaraçada a mulher respondeu que acabava de matar um bacorinho; o gendarme pediu-lhe então que lhe preparasse uma costeletta. Com o maior sangue frio desceu a mulher á adega, cortou um pedaço da coxa de sua filha, assou-a ao lume e apresentou-a depois n'um prato ao seu hospede. Este, encantado com a promptidão, declarou que nunca tinha comido um assado tão saboroso.

O facto foi referido por elle ao seu *brigadeiro*, o qual sentiu logo appetite, e foi tambem reclamar um pedaço do assado portentoso. A mulher desceu novamente á adega; mas, como se demorasse alli muito tempo, o gendarme foi ter com ella, e a primeira cousa que lhe saltou aos olhos foi a cabeça da victima, que sobresahia da extremidade da bandeja.

O genro e a sogra foram logo presos, e o processo deve julgar-se proximoamente.

**O CIUME**

Um medico de Milão foi mandado chamar na penultima sexta-feira para prestar soccorros á baroneza Adèle Froco, conhecida como cantora ligeira.

O medico encontrou a diva deitada, ferida com uma espadeirada no rosto, emquanto a creada de quarto da baroneza reponsava n'uma poltrona, ferida igualmente por uma estocada no braço esquerdo.

Acabavam de bater-se em duelo, por ciume, por causa de um rico industrial austriaco, estabelecido em Lilão.

O medico achou que este duelo entre uma creada de quarto e uma baroneza era mais do que extraordinario e advertiu a policia. E então soube-se que a creada era filha d'uma aristocratica familia de Turim, fugida de casa de seus paes.

**ABUSO CONDEMNABEL**

Sob esta epigraphe apresentou um jornal da localidade uma local em que se pretende illibar um individuo que na madrugada de segunda-feira de entrudo se disse que andou a distribuir uns impressos calumniosos, mettendo-os por debaixo das portas, e demonstrar que a auctoridade administrativa procedeu abusivamente, prendendo-o e conservando-o sob custodia até á madrugada de quarta-feira.

Pondo inteiramente fóra da discussão o primeiro motivo da local, porque não é intenção nossa avivar esse lamentavel successo que a opinião publica julgou e aspera e unanimemente condemnou, nem aggravar com comentarios irritantes a tristissima situação do supposto distribuidor, não podemos deixar sem protesto a injusta apreciação feita aos actos da auctoridade que, no nosso entender, procedeu com legalidade e notavel tino e prudencia.

A calunnia, o mais odioso e odiado de todos os attentados, porque corresponde a um assassinio moral, é um vicio detestado por todos, porque a todos ameaça, e um crime punido severamente por todos os codigos, e no caso sujeito ella exercia-se contra algumas das nossas mais respeitaveis corporações na pessoa dos seus chefes e feria por tal modo individuos e familias respeitaveis que não seria para estranhar que provocasse violentos desforços e graves conflictos, que á auctoridade cumpria prevenir e evitar, o que só se conseguia deixando serenar os animos irritados.

A detenção além de ser uma sábia medida de manutenção da ordem publica, mórmente no tem-

po que corria em que os desmarrados são mais praticáveis e tolerados, foi não um castigo, porque para isso não tinha alicada a auctoridade e estava muito longe de corresponder ao delicto, mas uma necessaria protecção conferida ao detido.

E' regra seguida em todas as cidades policiaes que as detenções por delictos carnavalescos só terminam com o carnaval e o caso, classificado muito benevolamente assim, tinha de sujeitar-se ás regras geraes.

Embora pareça que não havia motivo para a detenção policial prolongada, não deve esquecer-se que as razões de ordem publica constituem pela sua alta importancia motivos que exigem medidas exceptionaes que a auctoridade tem de usar depois de maduramente pesadas; e não deve esquecer-se ainda que era indispensavel e urgente dar á opinião publica, justamente offendida satisfacção, que nitidamente indicasse que a auctoridade tem na conta devida o decoro e a dignidade de uma cidade inteira, satisfacção que, acalmando os offendidos, desse ao pretendido offensor mais garantia de segurança.

E' esta a nossa opinião. Não houve abuso e muito menos condemnavel. E' positivo que a correcção e energia da auctoridade se deve e não termos hoje de lamentar novos e tristes successos.

Dezenas de vezes tem ahi estado detidos, para averiguações policiaes, por motivos insignificantes e durante muito mais tempo, outros desgraçados que não morreram a indignação e não provocaram a censura.

Estinaremos não voltar ao assumpto.

## A execução de Vaillant

Para execução da sentença do tribunal que o condemnou á pena de morte, a guilhotina, erguida mais uma vez na praça da Roquette, acaba de decepar a cabeça de Vaillant, o dynamitista do Palacio Bourbon.

Admittamos, por hypothese, que as personalidades que o executado pretendia visar, isto é, os deputados, sejam os entes mais interessantes, mais sympathicos, mais puros que a imaginação possa conceber; admittamos ainda, (por hypothese, é claro) que a justiça não é uma mistificação odiosa, e que a condemnação de um criminoso significa um desaggravo á sociedade offendida. Admittidas estas tres hypothese, podemos ainda admittir todas as theorias absoletas e phantasias mais estravagantes philosophias para uso d'uma sociedade condemnada e prestes a desaparecer.

Pois bem! A execução de Vaillant, apesar de tudo, ha de passar á historia como um dos maiores crimes, mais ainda, como o mais canibalesco attentado commettido no fim do seculo XIX.

Analysemos friamente, desapassionadamente, sem preocupação de partido, de seita ou de afinidade.

O criminoso, visando algumas dezenas de individuos, apenas conseguiu ferir um d'elles levemente e o aggravo recebido pela sociedade incidiu precisamente sobre o criminoso, por isso que foi elle, como se sabe, quem mais soffreu as consequencias do seu acto; n'outros termos, de todas as pessoas feridas pelos estilhaços da bomba, Vaillant foi o mais gravemente.

Se me invocarem a questão moral, o codigo penal ou quaesquer artigos de jurisprudencia que ignore, responderei simplesmente isto: Não será por ventura um aggravo feito á sociedade, o suicidio manqué?

E, todavia, não deixava de ser curioso o ver applicar a pena de morte ao individuo que, tendo mettido uma bala na cabeça, depois de lhe ter sido extrahida e

completamente curado, o obrigassem a responder por este crime!

A execução de Vaillant é por consequencia um duplo crime; encarado sob o ponto de vista racional, por este grande axioma, que constitue a mais bella philosophia do nosso seculo: «A sociedade não tem o direito de eliminar nenhum dos seus membros», a lei commetten o primeiro crime, sendo applicada tão somente para o crime de assassinio a pena de morte, os representantes da lei commetteram o segundo.

O meu presado amigo, director do *Povo de Aveiro*, que tão delicadamente me franqueou as colunas d'este jornal, para expôr o anarchismo sob o ponto de vista doutrinario, o meu talentoso amigo, defensor da pena de morte; não conseguiria, apesar do seu talento, dos conhecimentos scientificos que possui e do vigoroso manejo da sua penna, não conseguiria destruir, não a insignificancia dos meus argumentos, mas a evidencia dos factos, e estou mesmo convencido que será elle proprio um dos primeiros a stigmatizar a sentença condemnatoria de Vaillant.

Aproveitando desde já a hospitalidade que me é concedida, mas sem que n'esta occasião me proponha entrar no assumpto—a exposição das theorias do anarchismo—começo por affirmar que defendendo e sustento aquelle principio no campo da theoria, profundamente convencido, de que a sua applicação á pratica social dará este resultado: a liberdade individual, a solidariedade entre os individuos de todas as raças, a egualdade absoluta de homem para homem e a completa harmonia social. Ouso affirmar ainda (e por hoje fico por aqui) QUE NENHUM PARTIDO POLITICO, DESDE O MAIS BRANCO ATÉ AO MAIS VERMELHO, PODERÁ RESOLVER O PROBLEMA SOCIAL, cuja solução está logica e scientificamente demonstrada pelo anarchismo theorico, na sua applicação á pratica das sociedades.

E' para mim ponto assente, tenho como principio incontrovertido, de que as duas maiores forças de que o homem pôde dispor para a realisação de um ideal, são a palavra falada e a palavra escripta.

A minha aversão por todos os actos de violencia é de tal ordem, que prefiro esperar dez, vinte, cinquenta annos pelo resultado a obter pela persuasão, á realisação immediata imposta pela violencia.

Ou seja porque os cerebros d'esta epocha tenham mais facilidade em assimilar, ou seja porque ao meu temperamento repugnem todos os processos violentos, o que se me affigura é que a phrase do padre José Agostinho de Macedo: «Uma boa tosa de marmeleiro vale pelo melhor dos arrasoados», é tudo o que ha de mais estupidamente negativo.

Para refutar um argumento, não conheço senão outro argumento, e os principios anarchistas são tão bellos, que o proprio Rotschild uma vez convencido, acceital-os-ha, appellando mesmo para o seu egoismo.

O que pretendo eu? A paz e a harmonia entre os homens.

Prégar, propagar a harmonia entre todos os homens, principiando por guerrear-os, por destruil-os, nada mais insensato. Torquemada obstinava-se em salvar almas reduzindo os corpos a cinzas.

Ora, a historia diz-nos que o inquisidor castelhana foi um monstro.

Pela minha parte vacillo sobre o juizo da historia, inclinandome um pouco para o lado opposto, chegando por vezes a admittir a sinceridade do sinistro inquisitorial; mas o que eu abomino extraordinariamente é o seu processo de conduzir almas ao paraizo.

E' necessario, pois, estabelecer nitidamente este principio: persuadir, convencer, orientar, são

coisas inteiramente differentes de violentar, destruir, aniquilar.

A violencia, por si só, importa uma negação; o objecto que mais posso ambicionar, repello-o desde que seja forçado a acceital-o, pela mesma razão porque me presto a fazer voluntariamente um sacrificio. O altruismo, digam o que disserem os pessimistas, é um attributo da especie humana.

Depois do que acabo de expôr, os leitores certamente comprehenderam, sem necessidade de lho affirmar, que não lenho o acto de Vaillant; e, não obstante, ainda que pareça um paradoxo—nem de leve, sequer, condemnno o referido acto.

Já tive occasião de expôr, no primeiro artigo em que apreciei as leis de repressão, as causas que determinam os actos como o de Vaillant, e usas que os governos com as suas leis iniquas arrancadas ás maiorias parlamentares e a classe burgueza com o seu feroz egoismo, tornam cada dia mais agudas, resultando por consequencia a multiplicação dos seus effectos.

A syphilis moral que contaminou o parlamentarismo, tornou esta instituição por tal forma repellente, que o acto de Vaillant, não só não surpreendeu pessoa alguma, mas antes pelo contrario toda a gente se admira de que elle não tenha sido praticado ha mais tempo.

As leis de repressão votadas no parlamento de afogadilho, a estranha e rapida condemnação do réo e a obstinação do presidente da republica em não commutar a pena, tudo isto evidencia, que nas altas regiões politicas sopra um vento de loucura, a loucura do medo, como muito bem diz Rochefort, e pôde succeder, quem sabe? que seja este sopro o começo da rija nortada que ha de derrubar essa arvore secular que se chama estado.

Seja como for; o que é certo, é que o presidente Carnot deixou escapar uma bella occasião de poder vincular o seu nome a uma epocha, embora isso lhe custasse uma ordem de despejo do Eliseu no proximo congresso de Versailles.

E' realmente extraordinaria a obstinação d'este homem, na recusa em commutar a pena de Vaillant, attendendo á forma correcta porque tem sabido collocar-se e manter-se acima do facciosismo da politica, seguindo, a escolha dos individuos para a formação dos ministerios, o que em gria politica se chama: a *indicação constitucional*.

A sua obstinação, pois, não pôde ser attribuida senão á ambição de ser reeleito no proximo congresso, não se explicando de outro modo a recusa em receber os deputados socialistas que lhe foram pedir a commutação, a mesma negativa á supplica da companheira do guilhotinado e principalmente á rigidez que manifestou em face d'este facto de altissima importancia, de que com certeza a historia lhe tomará severas contas.

Ora o facto a que me refiro é o seguinte:

Por occasião do julgamento do revolucionario Barbés, o grande poeta dos castigos implorou de Luiz Filipe, então rei dos francezes, a commutação da pena de morte em que aquelle fora condemnado, por meio d'uma deliciosa poesia, em que o immortal poeta invocava um tumulo e um berço: o tumulo d'uma tia do rei, ha pouco fallecida; o berço do conde de Paris, nascido dias antes. No dia seguinte ao da recepção d'este original pedido, Luiz Filipe escrevia a Victor Hugo, communicando-lhe que o seu requerimento fora deferido.

Um official reformado que foi amigo intimo do pae do actual presidente, possuidor (não sei por que forma) do autographo de Victor Hugo a Luiz Filipe, apesar da grande estima em que tinha o precioso documento, enviou-o ha dias a mr. Carnot, acompanhado

d'uma carta em que lhe pedia a commutação de Vaillant, lembrando-lhe que aquelle documento dirigido a um rei operára um milagre, salvando uma cabeça, e invocava ainda a intima amizade que outr'ora lhe dispensava o seu pae, a elle, official; pois apesar d'este facto, a cabeça de Vaillant rolou no fatal panier.

A historia que estabeleça o confronto entre Carnot e Luiz Filipe.

\* \*

No meu primeiro artigo tomei o compromisso de dar aos leitores d'este jornal uma amostra das diversas substancias que compõem os explosivos encontrados pela policia em casa de Elisée Reclus; a leitura d'essas substancias é muitissimo mais interessante do que a massada que lhes impingi, mas para me não tornar excessivamente massador reservei-a para um dos proximos numeros, depois do que, se não prejudicar a administração do *Povo de Aveiro*, afugentando-lhe os assignantes com as minhas estopadas, exporei como souber, n'esta linguagem incorrecta mas sincera, os poucos conhecimentos que tenho adquirido d'esse novo ideal, que principiou por horrorisar os simples e que acabará certamente por acalmar todos os odios—o anarchismo.

Calm.

## NOTICIARIO

### Tempo

Sente-se já os pruridos da estação das flores e dos poetas.

A natureza sorri na limpidez do azul, na calentura tepida do sol e nos gorgeios dos passarinhos que estão iniciando os accordes para o grande concerto da primavera, prestes a fazer a sua entrada nos dominios planetarios da lua.

Por enquanto podemos dizer que são lisonjeiras as guardas avançadas da primavera; mas, se nos abandonamos na opinião dos velhos caturras, temos zaragata, porque—«Fevereiro quente traz o diabo no ventre»;—«Fevereiro matou a mãe ao soalheiro», etc.

A benignidade que estamos, gozando é, portanto, extemporanea e enganadora.

### Agricultura

Os nossos agricultores principiam já a faina agricola fazendo as primeiras sementeiras de batatas.

### Exoneração

Pediu a sua exoneração de amnuense da administração d'este concelho, o nosso amigo sr. Domingos José dos Santos Leite.

Segundo a nova reforma administrativa, o lugar vago deve ser posto a concurso. Antes da recente lei do sr. José Dias, as nomeações dos amanuenses das administrações de concelho eram feitas pelos respectivos administradores e sancionadas pelo governador civil.

### Entrudo

Apesar do tempo, que esteve ameno, Sua Magestade o Entrudo conservou-se n'uma reserva, que as mais conspicuas locubrações borralheiras explicam em varias e complexas minudencias, tendo por base—a falta de dinheiro—, mola impulsora que nos periodos carnavalescos produz inspiradas creações.

E' certo que o Entrudo foi este anno insipido e sem espirito. Se algum teve, mostrou-o nos salões do Gremio e do theatro Aveirense, onde poz nota por descargo de consciencia. Pelas ruas, ao contrario do que era esperado, não vimos nada que mereça referencia. Nem nos deu insonso *panelleiros* para quebrar a monotonia por demais estranhavel no pequeno lapso de folias.

Na Costa de Vallade o espirito do carnaval explosiu n'uma violenta pancadaria, cujos alguns protagonistas vieram na quinta-feira queixar-se ás justicas da comarca, trazendo, como signal de combate, a cabeça cheia de escoriações e de sangue empastado. Para esses sitios ainda não usam precisamente de *cocottes* ou de *odaliscas* nos galanteios do carnaval.

### Minas abandonadas

A commissão districtal d'Aveiro julgou abandonadas as minas de carvão denominadas, uma de Sagueiral, na freguezia de Luzo, concelho de Mealhada; outra de Algeriz, sita na freguezia de Villa Nova de Monsarros, concelho de Anadia.

### Indultos

Ascende a duzentos o numero de presos que este anno imploraram a commutação de penas do poder moderador.

### Fallecimento

Finou-se, na quarta-feira, em Esgueira, o pae do nosso amigo José Matheus Farto, respeitavel ancião de oitenta annos de idade, muito bemquisto n'aquella freguezia.

Aquelle nosso amigo, que se achava em Lisboa, sendo immediatamente chamado pelo telegrapho, chegou na quinta-feira de manhã, ainda a tempo de abraçar o cadaver de seu desventurado pae.

A José Matheus, o nosso pe-zame.

### Centenario do Infante D. Henrique

O programma das festas officiaes do centenario é como se segue:

Dia 1 de março—Chegada da familia real.

Dia 2—Recepção no paço ao meio dia, e ás 3 horas da tarde inauguração da exposição colonial e insular.

Dia 3—Grande alvorada e cortejo civico, que será formado em volta do jardim da Cordoaria, seguindo até ao predio onde nasceu o infante, na rua da Alfandega Velha, e depois de el-rei descer a lapide commemorativa que vai ser collocada n'aquelle predio seguirá o cortejo para o campo da Regeneração, onde se effectuará a grande apothose ao infante, cantando-se n'essa occasião o hymno composto por Alfredo Keil. A' noite sessão solemne no palacio da Bolsa.

Dia 4—Cortejo fluvial, que formará junto da barra, vindo até á Ribeira; uma caravela do seculo XV conduzirá a pedra fundamental do monumento ao infante, que vem do promontorio de Sagres, trazida por um navio de guerra. A's 3 horas a cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento e á noite espectáculo de gala no theatro de S. João.

Dia 5—Sessão solemne no edificio da bibliotheca publica ao meio dia e ás 3 horas da tarde inauguração da exposição industrial e agricola em Gaya. A' noite baile no paço.

Dia 6—Revista militar. Em todas as noites haverá brilhantes illuminações e em diversas ruas concertos pelas bandas militares, etc.

Os festejos particulares, que são muitos e variados, ainda não estão designados dias para elles. El-rei concorre com as despesas para o bodó dos pobres distribuido pela associação dos bombeiros voluntarios.

Para as festas do centenario, os preços das viagens de Lisboa ao Porto, na linha ferrea, são: ida e volta, 4\$500 em 2.ª classe e 3\$000 em 3.ª

### O café no Brazil

Segundo uma informação particular, a proxima colheita de café no Brazil é de 8 milhões de saccas.

**O crime de Oliveira do Bairro**

Realizou-se na ultima semana o julgamento dos implicados no assassinato de Rosa Lombinha, crime que aqui referimos em tempo oportuno.

O réo Joaquim Ferreira das Neves, o «Palhoa», foi condemnado em 28 annos de degredo com 3 annos de prisão no lugar do degredo; o réo Grillo foi absolvido; e a ré Josefa Vinagreira foi-lhe provado o crime de cumplicidade, dando o juiz a decisão por iniqua e marcando para novo julgamento o dia 13 do corrente.

**Noherlesoom e o tempo**

Segundo o sabio saragoçano, teremos tempo chuvoso e frio até ao final da quinzena, sendo o dia 14 o mais borrascoso, que parece iniciará um retrocesso no inverno.

**Selvageria**

Referem da Louzã que no lugar de Serpins, d'aquelle concelho, quando ha dias uma familia composta de marido, mulher e dois filhos regressaram á noite a casa, encontraram lá escondido um garoto da visinbança, já conhecido pela gatunice. Agarraram-n'o, e enquanto a mulher lhe apertava a garganta para que não gritasse, o chefe da familia cortou-lhe rente as orelhas com um canivete, depois de todos quatro o zurrirem fortemente com um fueiro, fazendo-lhe grandes contusões. Concluida a barbara execucao, entregaram-lhe as orelhas, ameaçando-o de morte se elle os denunciasse.

A justiça procede contra os selvagens.

**Caro como fogo**

Na comarca de Celorico da Beira acaba de se encerrar um processo orphanologico realmente extraordinario. Os bens, todos situados n'aquella comarca, valiam 7 contos. Pois as custas subiram a 800,000 réis! Imagine-se: houve 19 conselhos de familia!

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

**Linimento anti-nevralgico**

**De Alla e Filha**

Para fricções contra dôres nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpética**

**De Alla e Filha**

Para a cura radical de empingens, herpes, escrófulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Linimento contra as frieiras**

**De Alla e Filha**

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

**PHARMACIA ALLA**

Praça do Commercio—Aveiro

**CALÇADO FEITO**

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cabedões de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguém compre calçado sem primeiro ir vêr o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espirito Santo

**Advogado**

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

**A revolta da fome**

**Fala o Tempo:**

“Para provar como em Portugal se faz *politiquice*, vamos contar a causa da revolta dos povos de S. Vicente da Beira.

Na revisão de matrizes não se attendeu ao rendimento das propriedades, mas sim se o proprietario era partidario ou não!...

Atropellou-se por toda a parte a justiça e o bom senso n'um serviço de tamanha importancia! Porém, em S. Vicente, as coisas excederam todos os limites!... A freguezia de Almaceda é *preta*, com poucas excepções. E como quando se fizeram as avaliações, dominavam os *brancos*, foram carregadas as collectas, algumas até ao triplo das dos annos anteriores; outras porém da villa, que competiam a *brancos*, foram reduzidas a metade, provavelmente para compensar o augmento d'aquellas.

Isto é revoltante! nem sequer o lançamento das contribuições escapa á veniaga politica!!

Não sabemos se se pôde descer mais!...

E é para isto que o governo não olha!

Elle, que se diz tão forte, tão auctoritario, não tem sequer pulso para fazer distribuir boa justiça na repartição dos impostos, justiça de vida a todos os cidadãos!...”

**Condennação de um portu-guez, na America**

Foi julgado em Fall River, America, perante o tribunal superior do condado de Bristol, o portu-guez José Correia de Mello, de 19 annos, e que para alli fôra da ilha de S. Miguel. Era accusado de ter assassinado Bertha Manchester, filha de seu patrão, a qual o atacára de machadq em punho, quando elle entrara em casa para se apoderar de alguns objectos, visto o patrão não lhe querer pagar os seus salarios.

O desgraçado foi condemnado a prisão perpetua.

**Memento homo...**

O dia da ultima quarta-feira, de uma benignidade primaveril, fez convergir a Aveiro extraordinaria concorrencia de estrangeiros que vieram assistir ás ceremonias e cortejo da Cinza.

Todas as ruas da área central da cidade se achavam invadidas de uma grande massa de povo de quasi todos os concelhos do districto e ainda bastante de fóra d'elle.

Desde as festas de José Estevão que não vimos em Aveiro tão numerozo concurso de visitantes.

Hoje deve realizar-se em Ilhavo a procissão de Cinza, que costuma atrahir áquella villa grande numero de individuos, e entre elles um importante contingente d'esta cidade.

**A myopia nos cavallos**

Descobriu-se que quasi todos os cavallos são myopes, em consequencia provavelmente de terem nas cavallariças um muro collocado a uma pequena distancia dos olhos.

Suppõe-se que muitos casos de furia, dos cavallos são devidos á consequencia da myopia d'esses animaes, ainda pouco estudada e desconhecida.

**Meio de reconhecer a existencia da agua**

Uma folha estrangeira informa que ha um meio de reconhecer a existencia da agua em um terreno qualquer e a que profundidade, acrescentando que a melhor epocha de fazer a experiencia é quando a terra não está demasiadamente secca, nem muito humida.

A formula é a seguinte: Juntem-se dez grammas de enxofre a cem de verdete, egual porção de cal viva e outro tanto de incenso branco; reduza-se tudo a pó, misture-se bem e lance-se n'um vaso novo de barro vidrado, acabando de o encher com lã em rama. Cubra-se depois com uma tampa de barro vidrado, peze-se e enter-

re-se n'uma cova que tenha 30 centimetros de profundidade.

Passadas 24 horas, tire-se e peze-se outra vez; se houver diminuição de pezo não existe alli; mas dando-se augmento, é esta prova infallivel de que se encontrará agua. Se o augmento fôr de 40 grammas, estará a agua a 21 metros de profundidade, se fôr de 80 grammas, achar-se-ha a 14, se de 120, a 10, se de 160, a 7, e se fôr de 200 grammas, a agua apparecerá a 3 metros.

**CHRONICA LIGEIRA**

Foi determinado que os guardas-fios telegraphicos possam auxiliar o serviço de entrega de telegrammas.

\* Um filho do marechal Bazaine, ha pouco regressado do Mexico, entrou como soldado para o exercito hespanhol, n'entando praça no regimento de cavallaria de hussares da Princeza.

\* Em Santo Thyrsó estão actualmente 16 pessoas a tratar-se da hydrophobia com o remedio da familia Sousa.

\* Com o ordenado annua de 500,000 réis está a concurso o partido medico da Vidigueira.

\* Na Regoa uma mulher completou ha dias os seus 108 annos de idade.

\* A camara de Lamego obrigou os padeiros a venderem o pão a peso.

\* Na California publicam-se presentemente tres jornaes portuguezes.

\* Falleceu em Vienna o eminente cirurgião dr. Theodoro Billroth, o mais notavel especialista de doenças do aparelho digestivo.

\* Uma folha londrina diz que o papa prohibiu a todos os ecclesiasticos o assistirem ás touradas. Queremos vêr cá uma coisa...

\* A febre amarella está grassando intensamente no Rio de Janeiro, fazendo grande mortandade.

\* Foi publicado um decreto concedendo a passagem, com 50 p. c. de abatimento, nas linhas ferreas do Estado, aos pagadores do ministerio das Obras Publicas.

\* As bandas regimentaes não podem tocar por occasião da missa nos domingos de Quaresma.

\* As religiões são como os pyrilampos: precisam da escuridão para brilhar.—Schopenhauer.

**ARMAZEM**

De aguardentes, vinagres e azeltes

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2,200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1,500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lin-do e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdeteiro varino.

AVEIRO—Antiga Rua da Costeira—AVEIRO

**SULFATO DE COBRE de 1.ª qualidade**

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

**RAPAZ**

Precisa-se na Encadernação Academica.

Rua da Vera-Cruz.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem egalmente auctorizados.

**FACECIAS**

Um rapaz um pouco estouvado, estando para se casar, confessou-se primeiramente, como é de uso. Depois de se confessar, e tendo já o bilhete de confissão, vae ter com o confessor, e diz-lhe:

—Esqueceu-se de me dar a penitencia!...

—Não me disse que se ia casar?... objectou o padre.

Um estalajadeiro casou com uma mulher muito bonita, mas de um comportamento mais que duvidoso.

—Não a consintas mais em casa, dizia-lhe um amigo, separa-te d'ella.

—Impossivel!

—Então porque?

—Porque me serve para attrahir a freguezia.

O presidente de uma meza eleitoral faz a chamada:

—José Francisco!

Um sujeito qua se aproxima com uma lista:

—Presente.

O escrutinador, observando:

—Esse José Francisco já morreu.

—Sim, senhor; mas eu fui o herdeiro d'elle.

**Os mandamentos do frade:**

Boa vacca, bom toucinho,  
Boa garrafa de vinho,  
Bom pedaço de presunto,  
Não acompanhar defunto,  
Ter dinheiro em quantidade,  
Viver sempre na cidade,  
Não ter molestia de peito,  
Não soffrer debilidade,  
Namorar moças a oito;  
E' isto o que quer o frade.

**O MAIS IMPORTANTE**

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas neste estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

**ANNUNCIOS**

**IMPRESSÕES A VUELA PLUMA**

POR

**ACCACIO ROSA**

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa independencia e o libe-rismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de

300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

**Cosinheiro Familiar**

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bolos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a12, Lisboa.

PARA 1894

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

Util e necessario  
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos a hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**SUMMARIO**

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

DE

**MANUEL CHRISTO**

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.  
Compra-se milho.

ARROZ. Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES**

**Aveiro**

**MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Gullard, Aillaud & C<sup>o</sup>**  
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

**Taboada intuitiva**

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

**MARIO SUL**

Preço (com instrucções)... 50 réis  
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO**

DE

**PORTUGAL**

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

**REMEDIOS DE AYER**



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

**ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD**



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes **JAMES CASSELS & C.<sup>o</sup>**, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfetto desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 340 réis.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

**Gullard, Aillaud & C.<sup>o</sup>**

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

**A NOSSA INDEPENDENCIA**

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas das d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis. A venda na administração d'este jornal.



**Vinho Nutritivo de Carne**

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDITORES — BELEM & C.<sup>o</sup> — LISBOA

**A VIUVA MILLIONARIA**

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marião, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o inporte da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

Responsavel—José Pereira Campos Junior